

# OCORRÊNCIAS DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS EM PACIENTES DIABÉTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO, BELÉM-PARÁ

Aline da Silva Cota<sup>1</sup>; Adrielle Aguiar de Carvalho<sup>2</sup>; Elenilce Pereira de Carvalho<sup>3</sup>; Fernanda Oliveira Serrão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Especialização, <sup>3</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
alinecota\_3@hotmail.com

**Introdução:** O diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio crônico de etiologia múltipla, no qual ocorre o comprometimento do metabolismo da glicose, desencadeando a hiperglicemia crônica. As alterações metabólicas e a hiperglicemia são decorrentes da deficiência de insulina e/ou da resistência dos tecidos a esse hormônio, impedindo de realizar sua função adequada<sup>1</sup>. O paciente diabético, quando não controla de forma eficaz sua glicemia, pode desenvolver complicações crônicas alguns anos após ter sido diagnosticado com DM. Algumas das consequências ocasionadas pelo mau controle da glicemia são alterações micro (retinopatia, nefropatia e neuropatia periférica) e macrovasculares (doença arterial coronariana, doença cerebrovascular e vascular periférica<sup>2</sup>), as quais ocasionam a disfunção, dano ou falência de vários órgãos. Outra complicação que está diretamente relacionada ao diabetes é o pé diabético, o qual se caracteriza por lesões nos membros inferiores associados a neuropatias e a vários graus de doença arterial periférica (DAP). As complicações crônicas, de modo geral, desenvolvem-se pelo próprio estilo de vida que o portador adota durante o tratamento, em como ele controla os níveis glicêmicos, além dos hábitos alimentares que possui. Frequentemente, o diabetes pode ser assintomático, apresentando apenas ligeira hiperglicemia de jejum ou pós-prandial, podendo assim, a doença evoluir durante anos sem que o indivíduo saiba que é portador da doença, o que o torna mais vulnerável ao avanço e complicações da diabetes. Tal fato é de suma preocupação, uma vez que os impactos das complicações crônicas possuem um carácter incapacitante e limitante na rotina dos pacientes, requerendo, por vezes, tratamentos extremamente onerosos à saúde pública. Além disso fatores socioeconômicos importantes também estão relacionados aos avanços das complicações crônicas, como a educação. No que concerne à educação dos pacientes diabéticos, a realidade da maioria passa pelo abandono dos estudos, muitas vezes pela própria necessidade de trabalhar para sobreviver, resultado assim, em indivíduos desinstruídos quanto ao conhecimento básico das consequências e avanços de do diabetes, ou seja, a maioria dos pacientes não aderem ao tratamento na totalidade, muitas vezes por falta de informação, por falta de conhecimento e compreensão à cerca da síndrome. Somado a isto, o acometimento das complicações do diabetes em pessoas com idade biológica avançada, nos põe desafios a serem vencidos pelas limitações naturais, os quais precisam ser levados em consideração no momento da informação sobre o autocuidado, visando sempre a melhor assimilação do paciente. **Objetivos:** Analisar a prevalência das complicações crônicas em pacientes diabéticos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado com pacientes diabéticos internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), situado na cidade de Belém/PA, durante o período de abril/2016 a julho/2016. Foram entrevistados 57 portadores de DM tipo 2, com e sem complicações crônicas. Os pacientes foram submetidos a um questionário sociodemográfico e clínico para diabéticos, realizado em forma de entrevista, com duração de 10 minutos em média. O questionário abrangeu 18 perguntas, sendo as 9 primeiras voltadas às questões sociodemográficas e as 9 posteriores destinavam-se a avaliação clínica, com perguntas à respeito da presença ou ausência de complicações do

diabetes. No item das complicações crônicas, compreendiam 5 números, sendo o 1 representando a retinopatia; 2 a neuropatia; 3 ao pé diabético; 4 às nefropatias, e 5 às cardiopatias. Todos os pacientes compreenderam e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As análises estatísticas quantitativas foram realizadas pelo programa BioEstat 5.3. **Resultados e Discussão:** Dos 57 pacientes internados, houve predominância do sexo feminino (56,14%). A idade dos pacientes variou de 32 a 78 anos, obtendo média de 61,4 (DP= 9,7) anos. O tempo médio de diagnóstico foi de 15,2 (DP=9,8) anos. Quanto ao grau de escolaridade, 12,28% eram analfabetos, e 61,40% possuíam apenas o Ensino Fundamental Incompleto. O baixo grau de escolaridade influencia a adesão ao tratamento, uma vez que há certa dificuldade no processo de aprendizagem e reconhecimento sobre a importância, bem como o jeito correto, de realizar o controle glicêmico e prevenções das complicações crônicas. Logo, pessoas com menor acesso a educação possuem maior risco de desenvolver complicações.<sup>3</sup> Neste estudo, mais da metade dos entrevistados possuíam pelo menos uma complicação crônica. O pé diabético obteve maior prevalência de ocorrência (n=38; 66,66%), constituindo-se um grave problema de saúde pública, devido ao quadro clínico de risco às amputações, sendo também a causa das hospitalizações mais prolongadas destes pacientes. Durante as entrevistas, os portadores relataram sobre o medo das amputações, reconhecendo a importância do cuidado com os pés, entretanto, a disciplina de manter o cuidado com os pés nem sempre é efetiva. Outro dado importante desta amostra foi a presença da retinopatia (n=11; 19,29%). Um estudo nacional publicado em 2005, atentou para as percepções de pacientes atendidos em associação de diabetes em Rio Claro (SP) a respeito do tratamento da retinopatia diabética. Concluiu-se que existe um acentuado desconhecimento sobre retinopatia, tratamento a laser e gravidade da afecção.<sup>4</sup> Quanto às demais complicações foi verificada nefropatia, (n=10; 17,54%), cardiopatias (n=5; 8,77%) e neuropatias (n=4; 7,01%). Foi observada ausência de complicações crônicas em 11 pessoas (19,29%). Por meio dos dados do estudo, observamos a maioria dos pacientes apresentando pelo menos uma complicação crônica, cujo quadro torna-se, por vezes um fator que desanima o paciente a manter o tratamento, visto que eles já vivenciam muitas vezes, as dificuldades em manter uma alimentação equilibrada, então o acréscimo de outra doença pode influenciar de maneira negativa, a saúde emocional do paciente. O desconhecimento a respeito do avanço e da gravidade das complicações do diabetes pôde ser verificado durante as entrevistas, na qual a maioria relatou residir em interiores do Pará, onde não possuem informações e amparo de medidas preventivas do diabetes. Sendo assim, muito só buscam tratamento em estágios graves da doença, no momento em que os sintomas estão presentes. **Conclusão:** Portanto, o estudo demonstrou a alta prevalência de complicações crônicas nos diabéticos, sobretudo o pé diabético. Desta forma, torna-se necessário desenvolver atividades educativas, as quais sensibilizem tanto os pacientes como os profissionais para se comprometerem com medidas de controle e prevenção de complicações do diabetes. Além disso, é preciso esclarecer sobre a importância de incorporação de hábitos saudáveis, os quais são capazes de retardar complicações crônicas e promover a qualidade de vida ao paciente.

## Referências:

1. Schmidt MI. Diabetes Mellito: diagnóstico, classificação e abordagem inicial. In: Duncan BB; Schmidt MI; Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.p.669-76.

2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica [n.16. Série A]. Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde; 2006.
3. Laurindo MC, Recco DC, Roberti DB, Rodrigues CDS. Conhecimento das pessoas diabéticas acerca dos cuidados com os pés. Arq Ciênc Saúde. 2005; 12(2):80-4.
4. Silva VB, Temporini ER, Moreira Filho DC, Kara-Jose N Tratamento da retinopatia diabética: percepções de pacientes em Rio Claro (SP) - Brasil. Arq Bras Oftalmol. 2005;68(3):363-8.